

A adolescência e seus conflitos: trabalhados na arte cinematográfica

Walleska Mariana Abrantes Soares¹, Ana Gabrielly Fernandes Maciel², Kaillany Biatrid de Souza³, Maria Ludimila Araújo Lopes⁴, Rosimery Cruz de Oliveira Dantas⁵, Aissa Romina Silva do Nascimento⁶.
rosimery.cruz@professor.ufcg.edu, e aissasjp@gmail.com

Resumo: Buscou-se utilizar a arte cinematográfica como ferramenta para identificar e enfrentar conflitos típicos da adolescência. Utilizou-se da pesquisa-ação com 94 alunos do Ensino Fundamental II. Foram exibidos quatro filmes, com pipoca e refrigerante, discutidos em rodas de conversa. Apresentou-se conflitos e estratégias de enfrentamento, no debate coletivo. Fortaleceu-se o vínculo entre extensionistas, comunidade, contribuindo para a transformação pessoal e a ressignificação de problemas.

Palavras-chave: Conflitos, filmes, rodas de conversa.

1. Introdução

A abordagem integral é um elemento essencial no cuidado ao ser humano, pois busca compreender o indivíduo em sua totalidade, considerando seus aspectos físicos, mentais, psicossociais e espirituais. Essa visão ampla do processo saúde-doença é fundamental para a elaboração de intervenções eficazes e se aplica a todas as fases da vida, incluindo a adolescência.

A adolescência representa um período de transição entre a infância e a vida adulta, caracterizado por intensas transformações biológicas, emocionais e sociais. Essa fase, muitas vezes mal compreendida, é marcada por incertezas, conflitos internos e desafios que influenciam diretamente o desenvolvimento psicoafetivo dos jovens (GROLLI et al., 2017) [1]. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a adolescência abrange a faixa etária dos 10 aos 19 anos, sendo subdividida em pré-adolescência (10 a 14 anos), adolescência propriamente dita (15 a 19 anos) e juventude (15 a 24 anos) (OMS, 2000) [2]. Durante esse período, os adolescentes enfrentam escolhas significativas e experimentam alta reatividade emocional, o que pode ser interpretado como reações exacerbadas diante de determinadas situações (CASEY et al., 2019) [3].

No âmbito da saúde mental, a adolescência é marcada pela busca da identidade, um processo natural de autoconhecimento e afirmação pessoal. Segundo Papalia, Feldman e Martarell (2013) [4], essa construção identitária envolve a consolidação da confiança, autonomia e iniciativa, elementos fundamentais para a

preparação do indivíduo para a vida adulta. Além disso, há diferenças significativas na forma como meninos e meninas vivenciam esse período, influenciadas por normas sociais e culturais. Enquanto as meninas tendem a apresentar um amadurecimento biológico mais precoce, os meninos frequentemente são cobrados por comportamentos que nem sempre condizem com seu estágio de desenvolvimento, reflexo de uma sociedade ainda pautada por padrões patriarcais (AMARAL et al., 2017) [5].

Para enfrentar esses desafios, torna-se essencial a abordagem de temáticas relacionadas à adolescência de forma dinâmica e envolvente. A utilização de recursos como o cinema pode ser uma ferramenta valiosa nesse processo, pois permite a reflexão crítica e a identificação com as experiências retratadas na tela. Segundo Klein e Herzog (2017) [6], às obras cinematográficas possibilitam questionamentos sobre a condição humana, oferecendo uma linguagem acessível e estimulando diferentes formas de aprendizado. Amaral et al. (2020) [7] destacam que a sétima arte proporciona um meio eficaz de assimilação da realidade, tornando-se um instrumento pedagógico relevante para o ensino, a pesquisa e a extensão.

Dessa maneira, a Universidade, por meio de suas atividades extensionistas, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento saudável dos adolescentes, auxiliando-os na mediação de seus conflitos. Ao mesmo tempo, os estudantes extensionistas também se beneficiam dessa troca de experiências, ampliando seus conhecimentos e habilidades profissionais. Ao compreender as dinâmicas e desafios enfrentados durante a adolescência, futuros profissionais terão maior preparo para lidar com as diferentes etapas do ciclo vital, promovendo uma atuação mais humanizada e eficaz.

2. Metodologia

Este projeto teve como objetivo a realização de atividades extensionistas, que posteriormente resultarão em produções científicas. O método adotado foi o observacional, utilizando a observação e a pesquisa-ação como metodologia para a análise dos adolescentes envolvidos. Conforme Thiollent (1985, p. 14) [8], “A

1 Walleska Mariana Abrantes Soares, Estudante de Graduação em Enfermagem, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil

2 Ana Gabrielly Fernandes Maciel, Estudante de Graduação em Enfermagem, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil

3 Kaillany Biatrid de Souza, Estudante de Graduação em Enfermagem, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil

4 Maria Ludimila Araújo Lopes, Estudante de Graduação em Enfermagem, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil

5 Rosimery Cruz de Oliveira Dantas, Professora de Graduação em Enfermagem, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil. Líder do grupo de pesquisa “Universo do envelhecimento humano”/CNPQ/UFCG CFP/ UAENF. Membro do grupo de pesquisa “Violência e saúde”/CNPQ/UFCG CFP/ UAENF.

6 Aissa Romina Silva do Nascimento, Professora de Graduação em Enfermagem, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil

pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social que é planejada e conduzida em estreita conexão com uma ação ou com a solução de um problema coletivo, na qual os pesquisadores e os participantes representativos da realidade investigada estão engajados de maneira cooperativa e participativa.”

Segundo Baldissera (2001) [9], essa metodologia requer uma relação estruturada entre os responsáveis pela execução e os indivíduos envolvidos no estudo, baseada na participação coletiva. Essa abordagem associa o “conhecer” aos “cuidados” necessários para garantir reciprocidade e complementaridade entre os participantes, que possuem algo a “dizer e a realizar”.

O projeto foi realizado entre o Centro de Formação de Professores e a Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Cecília Estolano Meireles, contemplou três extensionistas e 94 alunos das turmas de 6º e 8º anos. Para sua execução foram realizadas quatro sessões de filmes que abordam conflitos semelhantes aos que surgem na adolescência, tendo como cenário os auditórios da Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras (ETSC) ETESC e Universidade Federal de Cajazeiras (UFCG).

Para a implementação do projeto, foram promovidos encontros com alunos e professores para identificar demandas, seguidos da seleção de filmes, organização de uma sala de exibição, construção de resumos de cada filme e sua entrega em cada sessão, e realização de rodas de conversa.

Com relação a motilidade, pela proximidade da escola com a UFCG, as três extensionistas iam buscar os 94 alunos caminhando, que contavam com o auxílio de dois ou três professores durante o trajeto.

Para deixar o ambiente mais semelhante com uma sessão de cinema, foram distribuídos pipoca e refrigerante para os alunos consumirem durante o filme.

O propósito dessas atividades foi estimular a discussão, aprofundar a construção do conhecimento, apresentar de forma breve o filme que seria transmitido através do resumo e dar a ele a experiência completa de estar em uma sala de cinema.

Após cada sessão foram estabelecidas as rodas de conversa em sala de aula, na escola em que estudam, para discussão dos temas abordados em cada filme e vivenciados por eles.

Como forma de registro das ações, foi utilizado um diário de campo para documentar reações, falas, relatos e qualquer outra forma de expressão que contribuiu para a análise do andamento do projeto e a avaliação de seus resultados.

3. Ilustrações



Figura 1 - Segunda sessão de filme com os alunos.



Figura 2 - Primeira roda de conversa com os alunos do 8º ano.



Figura 3 - Última sessão de filme com os alunos.



Figura 4 - Conduzindo os alunos da escola até a UFCG.

4. Resultados e Discussões

A partir da realização do projeto pôde-se perceber notavelmente, através das rodas de conversa, que os objetivos foram alcançados, visto que as obras puderam trazer aos alunos o olhar associativo dos enredos dos filmes com a realidade a qual se encontram nesse momento de adolescência.

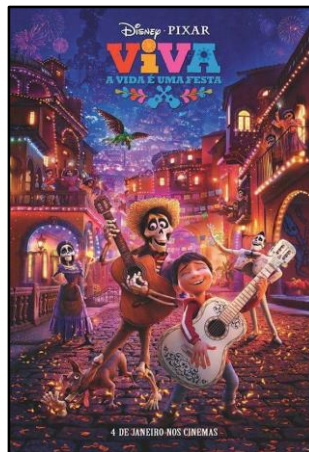
Com base nos registros do diário de campo, foram sistematizados conteúdos referentes aos temas mais recorrentes entre os alunos, possibilitando a ressignificação de conhecimentos e realidades.

Conseguiu-se realizar oito sessões (manhã e tarde), com pipoca e refrigerante, de forma que os alunos puderam experienciar a vivência do cinema. Foram exibidos os seguintes filmes: Red- Crescer é uma fera, Viva a vida é uma festa, Encanto e Zootopia: essa cidade é o bicho, todos com a presença de diferentes tipos de conflitos a serem trabalhados.

No primeiro filme Red- crescer é uma fera foram abordados os conflitos da puberdade, as questões hormonais, a autonomia e a sexualidade das meninas. A transformação corporal, os medos, a culpa, a aceitação das amigas e o desempenho escolar, também foram manifestados.



Já no segundo filme Viva a vida é uma festa, foram abordados as dificuldades de comunicação entre os pais e os filhos, além da pressão gerada para seguir o que a família quer e não o que se deseja.



Já em encanto, o terceiro filme, foram abordados a questão da pressão e responsabilidades sociais, bem como as exigências internas na família e as comparações entre os próprios membros familiares, com predileção por alguns.



Em Zootopia: essa cidade é o bicho, quarto e último filme, foram abordados temas como machismo, preconceito, persistência, uso de drogas, os medos, e a discriminação.



Após cada sessão foi realizada uma roda de conversa, onde as cadeiras eram dispostas em círculo (tinha sala que impossibilitava a formação do círculo devido ao espaço limitado, onde tinha que se preservar a estrutura das filas). Além de ser a proposta metodológica, percebeu-se que era mais dinâmico e chamava mais atenção dos estudantes e os estimulavam a expressar suas opiniões sobre as temáticas, sentimentos e preocupações, já que muitos não possuem esses momentos de conversa em casa, com suas famílias. Dessa forma, os próprios jovens foram protagonistas do processo, discutindo e propondo estratégias de enfrentamento dos conflitos.

Isso permitiu que as extensionistas e os alunos tivessem uma interação maior, e permitiu que o projeto fosse fonte de apoio e orientação emocional, para esses adolescentes, por meio dos temas que foram discutidos ao longo do projeto.

5. Conclusão

O projeto conseguiu cumprir com seu objetivo, contribuindo com o desenvolvimento social e emocional dos adolescentes, pois promoveu um espaço de troca de experiências e aprendizado coletivo, além de momentos de descontração.

A execução do projeto exigiu muitos esforços, físicos, mentais e financeiros (pipocas, refrigerantes). Todos eles sanados de forma coletiva entre os extensionistas e o coordenador, com reuniões, discussões, apoio e partilha.

Tudo isso fez com que a sua execução se tornasse gratificante, haja vista, sua proposta ter colaborado no desenvolvimento pessoal e emocional dos adolescentes participantes, bem como, fez com que eles mergulhassem num processo de sensibilização para reconhecer e respeitar as diferenças, se colocando no lugar do outro.

Além disso, também para os extensionistas, o projeto possibilitou um crescimento acadêmico, pois sua aproximação com a comunidade, nessa troca de saberes, foi encontrada a abertura para somar e agregar formas de enfrentamento de conflitos, a partir de discussões descontraídas.

Nesse sentido, o lúdico, a partir da arte cinematográfica, se mostra uma ferramenta ímpar para juntar pessoas e, fazendo valer a máxima de que a arte imita a vida, ensinar a lidar com seus conflitos.

6. Referências

[1] GROLLI, Verônica et al. Sintomas Depressivos e de Ansiedade em Adolescentes do Ensino Médio. Rev. Psicol. IMED. v.9, n.1, Passo Fundo, jan./jun. 2017. Acesso em: 11 de fevereiro de 2025. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-50272017000100007.

[2] ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE - OMS. Estatísticas da Saúde Mundial 2015. Disponível em: http://www.who.int/mental_health/action_plan_2013/en/. Acesso em: 11 de março de 2025.

[3] CASEY, Betty Jo et al. Desenvolvimento do cérebro emocional. Cartas de neurociência, v. 693, p. 29-34, 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5984129/>; Acesso em: 12 de fevereiro de 2025.

[4] PAPALIA, Diane E; FELDMAN, Ruth Duskin; MARTORELL, Gabriela. Desenvolvimento humano [recurso eletrônico]. 12. ed., Dados eletrônicos, Porto Alegre: AMGH, 2013.

[5] AMARAL, Alice Mayra Santiago et al. Adolescência, gênero e sexualidade: Uma revisão integrativa. Revista Enfermagem Contemporânea. v.6, n.1. p:62-67, abril 2017.

[6] KLEIN, Thaís; HERZOG, Regina. Angústia hipocondríaca e o eterno retorno do presente: considerações a partir do filme Sinédoque, New York. Psicol. USP, v.28, n.2, May-Aug 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psp/a/9jN5wxjhc3SnJW77qXDDxN/?lang=pt>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2025.

[7] AMARAL, Amanda Marchi et al. Um estudo pela perspectiva da psicologia cognitiva acerca do filme “Divertida Mente”. Research, Society and Development, v. 9, n. 2, e56921999, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/338318293_Um_estudo_pela_perspectiva_da_psicologia_cognitiva_acerca_do_filme_Divertida_Mente. Acesso em: 13 de fevereiro de 2025.

[8] THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-Ação. São Paulo: Cortez, 1985

[9] BALDISSERA, Adelina. Pesquisa-ação: uma metodologia do “conhecer” e do “agir” coletivo. Sociedade em Debate, Pelotas, v.7, n.2, p:5-25, Agosto/2001.

Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Federal de Campina Grande e a Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Cecília Estolano Meireles pelo suporte e pela oportunidade de desenvolver esta iniciativa, que contribuiu significativamente para a formação acadêmica e para o impacto social na comunidade.

Aos participantes e beneficiários, nosso reconhecimento pelo engajamento e pela troca de experiências enriquecedoras.

Por fim, um agradecimento especial à equipe organizadora que dedicaram seu tempo e conhecimento para tornar este projeto uma realidade. Sua dedicação foi essencial para alcançarmos os objetivos propostos.